

O papel da juventude no desenvolvimento económico das sociedades: Um estudo de casos nas cidades de Uíge e Ndalatando

Autor: Alberto Mahúla Francisco, MSc.

Mestre em Economia e Gestão da Educação pela Northeast Normal University da República Popular da China. Licenciado em ciências de Educação, curso de Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge. É, professor Universitário, professor do ensino geral e técnico profissional. Orienta cursos de agregação pedagógica e palestras nas áreas de Educação, Ensino, Economia, Gestão e Liderança.

Resumo

Trata-se de uma pesquisa de metodologia mista que empregou as técnicas de inquérito, observação e entrevista, como recursos de colecta de dados. E, usou SPSS para a análise de dados de natureza quantitativa. A pesquisa contou com a participação de 103 jovens provenientes de duas diferentes cidades: Uíge e Ndalatando, Angola. O estudo primou em descrever o papel da juventude no desenvolvimento económico das sociedades, identificar os factores que limitam e bloqueiam as motivações, tendências, inteligência, capacidade criativa, inovação e outras as demais qualidades socioeconómicas da juventude. Os resultados mostram que a juventude é tida como futuro das sociedades, assim, seu papel tende a ser cada vez mais adiado para futuro, enquanto o presente é norteado por ideias e ideologias do passado que não renova expectativas socioeconómicas. A corrupção, regionalismo, exclusão social, incluindo as assimetrias sociais, são os principais males que enfermam as sociedades e bloqueiam todas as possibilidades do desenvolvimento socioeconómico. De forma sucinta, a pesquisa sugere que a sociedade tenha a juventude como peça fundamental para a solução dos problemas que enferme a sociedade, que as sociedades unam as diversidades, respeitem-nas, primando na valorização da pessoa humana.

Palavras-chave: **Papel. Juventude. Desenvolvimento. Económico. Sociedades**

1. Introdução

“Nos últimos anos, o tema juventude tem adquirido destaque crescente no campo político, no cultural e no académico”, vem se dotando vários métodos e técnicas para estudar a natureza intrínseca da juventude. E, chega-se ao ponto de perceber que “o

conceito de juventude é polissémico, interdisciplinar, está directamente ligado com à realidade sócio-histórica e cultural da experiência humana” (Trancoso & Oliveira, 2016, p. 1).

A luz das convergências sociais e convulsões socioeconómicas, incluindo conflitos de interesses centrados nas culturas, vê-se que hoje, a juventude tem sido a franja da sociedade mais solicitada em participar activamente na solução de diversos problemas que as sociedades têm se deparado.

A juventude, está sendo chamada e confiada para dar seguimento histórico das culturas e das diversidades socioeconómicas.

Há confiança viva de que a juventude está afirmada para garantir um desenvolvimento económico mais pleno que crie dinâmicas na satisfação das necessidades colectivas das famílias em diverso status e níveis sociais.

A juventude, vai sendo cada vez mais havida a viver os seus tempos com mais brio, contestando todos os factos de máculas tais como: injustiça social e assimetrias sociais.

E, por meio disto, pode-se identificar dentro do campo da “sociologia da juventude”, um vasto “repertório de temas e abordagens” que desencadeiam “a exposição deste segmento social às manifestações da violência urbana e às implicações da experiência de conflito com a lei” (Garcia, 2015, p. 1). Assim, a voz da juventude ecoa e, é justamente é ouvida em qualquer parte do mundo. E, deste modo, toda a esfera social está preocupada com a postura identitária da juventude, querendo ter uma juventude mais consciente pelas responsabilidades sócias e económicas que lhes são do direito natural.

Toda a via, vai emergindo nas sociedades a crença segundo o qual, a vida económica faz-se por sucessão de herança plena de valores ajustáveis ao bem-estar de todos. Por esta via, apesar das contestações, divergências e amplitude nas mudanças e resistência as mudanças, a juventude continua a ser vigorosa na sua maneira de ser, agir e fazer. Está convicta de que toda a vida socioeconómica, carece de inovação, criatividade e adopção de novas tecnologias para a solução imediata dos problemas da pobreza extrema, fome e miséria que afeita a sociedade em quase todos os seus seguimentos da vida.

2. Juventude

Desde os tempos idos até aos momentos mais recentes, a juventude, tem tomado um conceito de medula dorsal da vida socioeconómica, jogando o seu papel de influência

social dentro dos parâmetros da organização estrutural e funcional das instituições e organizações sociais.

A juventude é o agora da sociedade, e constitui o presente e o futuro das nações. É, a faixa etária que suscita diálogo, concertação e revela inspirações para ser actor do desenvolvimento de toda a sociedade. É, a voz mais activa das sociedades, e, é, “o objecto de estudo de distintas ciências” (Trancoso & Oliveira, 2011, p. 3).

Dentro das suas influências, a juventude muitas das vezes tem sido assertiva nas suas escolhas, decisões, imprimindo várias dinâmicas de produção e desenvolvimento económica, que vão as mentes equidistantes das observações, entender e chamar a juventude de força motora de qualquer sociedade.

E, dentro das prerrogativas sociais, a juventude demonstra maturidade, vigor, fazendo diferenças na forma de produzir, distribuir e consumir os bens e serviços. Isto, faz toda a diferença, na maneira de olhar e entender a juventude como sendo a medida de todas mutações e projectos da vida em sociedade.

No obstante, tem-se começado a generalizar-se uma consciência sociológica que desmonta a guarda segura da juventude, passando assim, a emergir a categoria da linguagem comum, de intervenção administrativa, dos discursos políticos, enigmas religiosas, que num tentar de esforços, transforma a juventude num objecto pré-construído. E, que para muitos, importa destruir para eventualmente o reconstruir (Pais, 1999, p. 1).

Em certas ocasiões sociais, a juventude é simplesmente tida, na óptica de um objecto de animação cultural e de promoção de massas. Esta forma de identificar a juventude, cria nela um vácuo, onde as impurezas de maldição social, imprudentemente transtornam a psique da juventude, passando assim, a assumir um modo de ser, agir e de fazer pouco aceitável dos ditames da sociedade.

É, de facto este modo de pensar e agir que faz a juventude mais forte e revolucionária. Pois, até este nível, a juventude não pede respeito. Mas, exige que as sociedades respeitem os direitos, a dignidade e a personalidade da juventude. Por um lado, por outro, a juventude traz desejos de carácter humanista, onde os governos não devem ser chefes, mas que sejam servidores públicos. Um dos desejos expressos pela juventude consiste em levar as pessoas a aposentarem a arrogância. E, que passem a ser mais humildes, pois, juventude é inteligível ao saber que quando a arrogância cega nas pessoas, o desenvolvimento encontra portas para sair fugindo.

A voz gloriosa da juventude diz: basta a lei do chefe, pois, cria sociedades sangrentas, ela tortura, enche a sociedade de ódio, vingança e mediocridade. Assim, a juventude sabe muito bem afirmar que a lei do chefe fracassou e precisa por isso ser moderada a fim de construir uma sociedade mais saudável, una e indivisível nas suas decisões.

2.1. Juventude: Seu papel no desenvolvimento económico das sociedades

A juventude, tal como se concebe actualmente (na sua dupla vertente de fase da vida e categoria social e cultural), é um produto da modernidade. E, das diferentes forças e factores que têm influenciado directa ou indirectamente o desenvolvimento das sociedades, onde o aspecto da economia, tem se tornado focal para o bem-estar das pessoas (Pappámikail, 2010, p. 3).

Há este nível de exigência social, a juventude deixa de ser apenas uma faixa do desenvolvimento da vida humana. E, deixa do mesmo modo de ser o futuro de amanhã, passando a ser um agente indissolúvel ao existir dinâmico de qualquer sociedade.

A juventude face ao desenvolvimento económico das sociedades, não é telespectador, por ser um agente económico activo em termos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. É, a juventude que faz a economia transcender, influenciando nos níveis de crescimento e desenvolvimento das empresas. E, no modo de agir de todos os agentes económicos, partindo da família, estado e as empresas.

As categorias do desenvolvimento e crescimento das dimensões de macro e micro economia dependem do ser, fazer e agir da juventude.

Por isso, a juventude é a certeza de uma economia real e orientada para a satisfação das necessidades das pessoas assentes no tempo e no espaço.

2.1.1. Vias para que a juventude possa participar no desenvolvimento económico das sociedades

É, comum ouvir as pessoas a criticarem e até mesmo a ofender moralmente a juventude quanto ao seu papel no desenvolvimento económico das sociedades. Face a isto, nesta obra trazemos vias simples capazes de transformar a juventude em agentes económicos activos para o crescimento e desenvolvimento da economia e das sociedades.

Dentre tantas vias, temos as seguintes:

- **Estudar e desenvolver inteligência financeira**

Quando se trata de estudar, a juventude tem um amor inquestionável em adquirir formação em várias áreas da vida social e profissional. E, muitos prendem-se unicamente no curso que fazem e dispensam os outros saberes.

A juventude ainda não descobriu que a escola ensina, instrui e educa, versando-se muito mais na obediência e pouco na inteligência financeira.

A sala de aula foca-se pouco na dinâmica pessoal do desenvolvimento financeiro. Na escola, a riqueza é subjectiva e o conteúdo de ensino, submete as competências financeiras.

Na verdade, quase todo a pessoa que se dedicou todo o seu tempo nos estudos da matéria minuciosa do curso, aprendeu a envolver-se em hábitos de dependência financeira e imprudência económica. Pelo que muita gente não sabe gastar o seu dinheiro.

Muita agente não sabe que “é muito importante saber gerir” o seu dinheiro. Por isso, é importante sublinhar que há um pensamento que diz: o “mais importante que saber ganhar é saber gastar” (Malassise, Sampaio, & Kfour, 2018, p. 3).

Assim, muitas das vezes, a juventude pega-se apenas na sua área de formação, pensando que memorizando matérias e decorando conceitos seria a única e a melhor via para o sucesso económico e financeiro.

Outros forçam-se em estudar, para no fim viver anos na procura de um patrão que lhe pague um mísero salário.

Há mesmo aqueles estudantes que têm o seu foco desenhado em ter formação e adquirir diploma. E, depois de ter o diploma, sucedido de um emprego que lhe obriga trabalhar oito horas (8h) ou mais, sentado no mesmo lugar ou que lhe condicione viver subindo e descendo até provocar-lhe doença de fórum socioprofissional e para no fim ser abandonado sem nenhuma indemnização.

E, de sublinhar que nem sempre quem estuda alcança o sucesso na vida. A pesar que muitos que já estudaram mesmo sem ter sucessos na vida, nunca ainda se arrependeram de terem estudado.

Mas, o lógico é conjugar os estudos com a inteligência financeira, pois, a inteligência financeira “é a capacidade de tomar as melhores decisões em relação às finanças pessoais” (Bacellar & Talhari, 2022, p. 1). Por isso, sempre que for estudando, lê-a sempre um livre de economia, gestão financeira, vendas marketing, histórias de negócio e de sucesso empresarial, pois, estes conhecimentos podem desenvolver em ti a inteligência financeira. E, por meio da inteligência financeira, que consiga desenvolver capacidades de autonomia financeira, onde para além da formação geral, académica e profissional, que as leituras feitas sobre finanças que vêm ser uma via concreta para

criar fontes de renda financeira extra até chegar ao ponto de multiplicar a sua renda econômico-financeira.

- **Reduza os custos e multiplique as fontes do rendimento financeiro**

Desde mais tenra e idade, deve-se ter conhecimentos sobre os custos da vida financeira. Isto significa dizer que enquanto mais cedo, precisa-se ter noção de que o dinheiro é um poder. Por isso para obter o dinheiro, requer envolver muito sacrifício, incluindo perdas de forças mentais e física. Há mesmo alguém que perde a vida na perspectiva de trabalhar para conseguir algum dinheiro. Então, dinheiro é um poder.

Assim, na vida financeira, quem gasta dinheiro, perde hegemonia, como quem pudesse perder um combate de luta ou de guerra.

É, preciso sentir a dor de gastar inutilmente o dinheiro, tal como se sente a dor de trabalhar, correr, percorrer longas distancias e perder sono indo a busca de dinheiro.

Por isso, é necessário que se desenvolva hábitos conscientes de gastar pouco dinheiro e maximizar as vias de adquiri-lo, não podendo a todo custo pedir dinheiro aos parentes amigos, só para satisfazer um prazer ou um desejo há curto prazo. E, que não aumente valor financeiro na sua família.

Desde de cedo, é preciso aprender a abster-se de hábitos de desperdício financeiro. E, aprenda sempre a criar nas famílias um modo de vida baseado no aumento de valências financeiras, pois, aumentando as valências financeiras, aumenta-se na melhoria da qualidade de vida.

Quem gasta dinheiro deve ter significado pelo mesmo dinheiro, criando um investimento, daí, é preciso aprender a saber que o dinheiro não se pede, mas sim trabalha-se. O dinheiro não se oferece, mas, sim investe-se ou aplica-se para render mais dinheiro. Por isso, quem pede dinheiro para gasta-lo em livre e belo prazer, ainda não conhece o valor do dinheiro e está sujeito a ser pobre para sempre.

Para isso, é necessário saber o valor do dinheiro antes de tê-lo. Assim, é necessário criar na pessoa singular hábitos e cultura de produção, consumo e de distribuição racional do dinheiro.

Neste sentido, é importante saber tipificar os amigos. Todo o amigo do copo, da caminhada, da mesa, unicamente servem para prejudicar-te financeiramente. Assim, este tipo de amigo, nunca de aumenta na qualidade de vida.

E, lembre-se de que quem não te aumenta, te reduz. E, quem não te qualifica te empobrece. Quem não te fortalece te emagrece, te fragiliza e inibe as suas tendências evolutivas.

Para isso, foge e saí do ciclo de amigos que só querem gastar contigo o seu dinheiro, pois, este tipo de amigo é para ti um simples objecto de despesa. E, constitui uma das mil formas de gastar dinheiro.

Exclua na vida financeira tudo que faz peso dentro dos seus gastos financeiro. Evite aumentar despesas enquanto não aumentar os seus rendimentos financeiros.

- **Saia do ambiente de pessoas tóxicas**

Chama-se pessoas tóxicas aquela agente que não aumenta nada na qualidade de vida de outrem, antes pelo contrario prejudicam os outros pelos seus maus hábitos, inibem as tendências através de suas conversas e falas pessimistas.

As pessoas tóxicas matam os sonhos, os desejos, tendências do desenvolvimento e progresso estudantil, matam inclusive as dinâmicas financeiras. Pois, são pessoas que somente sabem agir na possibilidade de inspirar medo, julgar aparências, inferiorizar e ameaçar uma vez que, o, outrem, tenha capacidades, qualidades e ideias de progresso.

As pessoas tóxicas, possuem características pobres que só sabem pedir e gastar dinheiro. E, nunca têm desejo de ganhar dinheiro.

São pessoas que podem desestabilizar vidas alheias, trazendo ideias de pobreza, miséria, criando instabilidades na família, relação amorosa, etc.

Toda a pessoa tóxica, não gosta de ver os outros a trilhar passos de progresso, por isso, quando vê o outrem a tentar pensar em criar riqueza, estabilizar a sua Família, a pessoa tóxica sempre começa a aproximar-te com as suas técnicas de arruína e rotineira da vida. A pessoa tóxica tem capacidade de influenciar-te a separar-se de pessoas boas, pode provocar a destruição da família, inculcando ideias de maldição que segundo qual, vem afirmando que seu amigo mais íntimo fala mal, é feiticeiro, ah! Não, seu marido ou sua esposa é traidora, tem uma quantidade incerta de amantes que talvez só ele vê. É, uma pessoa que possui uma capacidade incrível de criar e fomentar problemas até onde não pode existir factos e evidências de maldade.

Para isso, seja selectivo nas suas relações, evitando trazer ao seu lado pessoas de arruína psicológica e que seriamente empobrecem as famílias. Evite conformar a vida no tamanho de pessoas tóxicas.

As pessoas tóxicas são baixas de mais que nem o valor da vida sabem descobrir. São pessoas, cujo, dinheiro nunca chegou para começar um projecto. Para isso, ficam a espera de um dia o salário aumentar e ter mais dinheiro e começar a construir a vida.

Para isso, é melhor sublinhar que a vida não começa amanhã e ela já existe há muito tempo. E, a vida é muito curta para viver fazendo mediocridade.

- **Aprenda a controlar as suas emoções e superar metas**

O controlo emocional é um modo de vida mais saudável e eleva a qualidade de vida das pessoas. Isto é, se termos por conta o factor segundo o qual, “a emoção é um programa cerebral que dispara ordens para todo o organismo”. E, que facilita a nossa adaptação ao meio ambiente socioeconómico, mobiliza energia para direccionar o comportamento da há um determinado objectivo. E, facilita o nosso comportamento ajustável ou desajustado ao meio ambiente social e económico (Noronha, 2021, pp. 16-19).

É, a partir do controlo emocional que as pessoas conseguem desenvolver até a auto-estima, procurando ser mais calmo, frio, elegante e envolver-se no silêncio com fim de descobrir as altas valências que habita dentro e que no momento da ira ou exaustado, são difíceis serem vividos.

Através do controlo emocional, as pessoas conseguem ter o autocontrolo, consenso e fôlego vital. E, torna-se possível evitar zangas, frustrações, agressividades e ambições desmedidas.

E, uma vez controladas as emoções, eleva-se muito mais a qualidade de vida. E, pela mesma via, as pessoas conseguem superar as expectativas.

Ao superar expectativas, facilmente supera-se as metas, usando fórmulas de vida económicas e financeiras mais racionais e conscientes, onde as pessoas se tornam mais educadas, saudáveis, prudentes, afáveis, amáveis e amigáveis.

Para isso, é sempre melhor aprender a cuidar as palavras, enquanto conversa com os outros. As palavras duras e ofensivas devem ser excluídas do meio ambiente socio-comunitário e económico, pois, lesam a alma e podem provocar brigas ou conflitos de difícil solução e que possam desencadear a perda de tempo.

E, quem perde tempo não ganha dinheiro. Aprenda a gerir emoções para não perder tempo, junto do seu dinheiro.

2.2. **Juventude: Suas características socioeconómicas**

Apesar de traços independentes e pessoais, há, na juventude características mais comuns ao dia-a-dia das matrizes sociais e económicas. E, ajustáveis ao ambiente socioeconómico da realidade vivida.

Assim a juventude é tipicamente caracterizada do seguinte modo: inteligência, rapidez, bondade, paciência, justeza, vigor, stress, inovação, criatividade, paixões, ambições, alergia a injustiça social, implacável, etc.

- **Inteligência:** A inteligência é de facto o primeiro tom característico da juventude. Pois, é a inteligência que ilumina o dia-a-dia da juventude.

E, “é muitas vezes, entendida como algo imutável, responsável totalmente pelo sucesso ou fracasso” das decisões ou predisposições da vida económica das sociedades (BLANCO, De OLIVEIRA, CARVALHO, & de ARAÚJO, 2017, p. 1).

Na verdade, as concepções sobre a inteligência na juventude tende cada vez mais a ser diversificada, onde em alguns grupos de influência etária da juventude, entende-se que a inteligência é a capacidade singular e incrível que muitos jovens apresentam face a diversos problemas que lesam o tecido económico e financeiro das sociedades.

Há aqueles grupos que trazem uma concepção de inteligência mais limitada juntos das capacidades visionária que alguns jovens têm em identificar, logo, em primeira instância as oportunidades de negócio, trabalho e emprego.

Do modo geral “a inteligência pode ser considerada como a capacidade de fazer uma escolha que seja julgada a melhor ou mais correcta” (BLANCO, De OLIVEIRA, CARVALHO, & de ARAÚJO, 2017, p. 3).

Assim, a juventude é tida e consentida como inteligente por meio das suas escolhas. As escolhas mais assertivas definem, toda a via a inteligência prática e operacional da juventude.

Por isso, que seja mais aconselhável que a juventude possa trabalhar no sentido de aprender a tomar decisões económicas e financeiras mais assertivas, visto que é acertando as suas escolhas que esta franja da sociedade possa a ser justamente definida na luz da inteligência.

- **Rapidez**

A rapidez é uma característica própria da juventude. E, esta característica oferece qualidades de valência face a solução de imensos problemas de dificuldades que esta franja da sociedade vai enfrentando dia, pós, dia.

A rapidez é uma faculdade mental de natureza incrível que define o modo de pensar e agir pontual das pessoas. E, o seu oposto é devagar ou de vagaroso, quando se torna dominante nos níveis de decisões e de solução de problemas, o devagar gera tédio, atraso e subdesenvolvimento socioeconómico (Kahneman, 2012).

É, rapidez que faz a juventude a ser mais notavelmente definida em “veloz, apressado, acelerado, esperto, desembestado, vertiginoso, frenético, lampeiro, açodado, lampo, precipite, pressuroso, apressurado, etc.

Apesar das diferentes conotações de atributos de natureza típica da juventude, face a sua rapidez, esta característica não pode ser inibida e neutralizada. Antes porém, deve esta característica ser enaltecida, elevada, orientada e moderada, tendo em conta os novos

desafios do mundo em constante mutação que impõe na juventude várias obrigações tais como: rapidez, agilidade e eficiência

- **Bondade**

A bondade é uma característica da juventude que condiz ao estado de moderação, regulação e direcção do comportamento e atitudes da vida económica, financeira e social.

Por meio da bondade a juventude expressa as suas atitudes de gentileza com os outros, mostrando na mesma circunstância modos de nobreza, honra, majestade e misericórdia.

É, a bondade que pluraliza a generosidade da juventude, a lealdade, consolo, aspectos notáveis na bondade. Assim, a bondade é um factor vernáculo ao socorro e expressão de verdade.

Ao viver o estado de bondade, a juventude consegue fazer a observação e discrição da realidade circundante.

Face as descrições inéditas das verdades socioeconómicas, a juventude funde-se na bondade para apresentar conselho, persuadir e levar os órgãos reitores das verdades socioeconómicas e tomarem decisões de justiça. Deste modo, a juventude consegue honrar, pregar, amar e conhecer a verdade, e assim fazer com que as pessoas possam falar umas com as outras ao respeito do bem comum.

Pelas práticas de bondade a juventude consegue ser iluminada por passos de vitória, guiada em atitudes de grandeza, bem-aventuranças e virtudes de bem-estar social (Da COSTA & Bárbara, 2015).

- **Justeza**

A justeza é uma qualidade de inteligência prática que leva a juventude a ser adaptável, fiável e cómoda há certas situações da vida socioeconómica.

A “justeza” é como “subterfúgio” performativo do talento da juventude (Santos, 2017, p. 1). Por isso, no estado de justeza, a juventude serve quase todas as escolhas. A juventude neste estado é útil há todo meio e todas as condições do meio ambiente social e económico.

É, este momento em que a juventude fica quase sem sentido de escolha. E, neste sentido, quase todos os caminhos serve para o jovem.

Quando esta fase se manifesta na juventude de forma inalienável, acentuada e pontual, todas as atitudes juvenil entram em crise de procura. É, neste sentido em que a juventude se torna carente.

E, automaticamente entra em estado de preocupação ocupacional e de procura do bem-estar. Aqui, para a juventude, toda a ocupação social e económica que possa surgir, passa ser uma melhor oportunidade para a vida económica, financeira e social.

Toda abertura de ocupação social que surge de momento, a juventude aparece de forma engajada e incansável para mostrar as suas habilidades, conhecimentos e poder de domínio politécnico.

- **Vigor**

O vigor é um indicador factorial que impulsiona a juventude a ser activa e autor da sua própria história.

É, o vigor que caracteriza a força da juventude, levando-a a responder de forma quase automática e autónoma, todas as solicitações do meio ambiente.

O vigor é o potencial e força dinamizadora de todos actos de referência que permitem a adopção de hábitos mais inteligentes, úteis para a satisfação das necessidades diárias das famílias.

O vigor identifica a capacidade de resistência no desempenho das obrigações e tem sido um dos aspectos de ter em conta ao convidar a juventude a participar numa tarefa de inserção social.

Por bases fisiológicas do vigor, a juventude torna-se notável em termos de força, coragem e vontade de agir e fazer as coisas a acontecerem, sem esperar que a natureza opere por ela (Guedes, 2002).

- **Inovação**

“A palavra inovar deriva do Latim in+novare, «fazer novo», renovar, alterar. A Inovação de forma objectiva significa ter uma nova ideia” (LTDA, 2022, p. 5).

A inovação está sempre presente em todo estado óptimo da vida psíquica da juventude e testemunha o génio de veia inovadora da juventude. Assim, mesmo a participação da juventude na solução dos problemas socioeconómicos é acompanhada de inovação.

“A inovação é a criação de algo novo. A inovação reflecte o nosso pessoal e as relações individuais que nele existem. A inovação é a exploração de novas ideias que encontram aceitação no mercado, usualmente incorporado nas novas tecnologias, processos, design ou em ma melhor prática” (LTDA, 2022, p. 4).

- **Criatividade**

No entender de Amabile (2012), citado por Mosor, “a criatividade é a capacidade de criar uma solução para os nossos problemas do quotidiano” (Moser, 2015, p. 17). O génio criativo da juventude está presente em todas as esferas da vida social e

profissional. Por isso, mesmo as economias a nível global vão avançado e trilhando passados indelévels graças a criatividade da juventude.

E, deste modo que se pode admitir que a criatividade da juventude é um factor determinante para o desenvolvimento das sociedade e maximização dos parâmetros das definições económicas.

As empresas, instituições públicas e privadas, estão todas dedicadas em recrutar jovens, tendo em conta a necessidade que se tem em ter instituições mais criativas e transcendentas ao nível de hierarquia em termos de produção, consumo e distribuição de bens e serviços. Pois, “o processo criativo gera algo de novo, e este resulta das Experiências vividas pelo indivíduo e pelas situações em que se encontra envolvido.

Quando estimulada no processo de aprendizagem, a criatividade, pode promover um desenvolvimento pleno, formado por uma consciência crítica de si, do outro e do meio” (Moser, 2015, p. 17).

- **Paixões**

Na juventude, é toda a vida carregada de paixões. Por isso, quase que tudo que a juventude faz, envolve paixões.

A juventude se apaixona para viver as emoções mais lindas da vida, tais como: o amor, o aprendizado, o trabalho, o carinho, prazer, etc. E, para contemplar a beleza que habita em tudo que é do melhor que bem sabe enxergar.

“As paixões são pensamentos irredutíveis a movimentos corporais. São percepções da alma causadas pelo corpo”. Assim, na juventude, “o corpo é causa das paixões”. Na juventude, portanto, as paixões são “resultantes da relação da alma e do corpo”, neste contexto, trata-se de “dualista radical” (Pinheiro, 2012, pp. 11-12).

- **Alérgica a injustiça social**

A juventude se incomoda com as injustiças social, pois, a injustiça é um factor que mata a beleza juvenil.

Face as injustiças, a juventude vive uma humilhação insuperável, chegando ao ponto de perder as suas vias primarias de expressão vital caracterizada pelo belo.

A injustiça é como o carvão não sujar a juventude, uma vez acesa queima, chegando ao ponto de criar manchas indelévels na vida socioeconómica e profissional dos jovens.

Para a juventude, a injustiça é a principal via catalisadora de todo mal social. Por isso, pela injustiça a juventude morre, perde o norte de orientação para o futuro;

Por meio das injustiças sociais, a juventude perde a razão de viver. A injustiça é a base de toda a arrogância, pois, inibe a sabedoria, o amor, irmandade e acentua a tirania.

A injustiça social inunda o universo de egoísmo e ambições desmedida. E, face a injustiça social no mundo não existe vencedores, pois, todos são perdidos.

É, de salientar que “aqueles com uma visão de mundo orientada pela Justiça Social crítica e aqueles com uma visão de mundo liberal costumam vislumbrar os mesmos problemas”, isto quer dizer que tanto o senhor que pratica a injustiça social, quer aqueles que são os injustiçados, no fim de tudo, todos são catalogados pelos mesmos problemas de pobreza e miséria. As consequências do lixo, falta do medicamento e médicos nos hospitais, são problemas do conjunto (Pluckrose, Lindsay, & Christiansen, 2022, p. 15).

Não importa com que tipo de carro, o senhor anda, tipo de casa onde o senhor mora, a porta e tipo de fechadura com que fecha as portas, tudo isso, não limita os problemas de pobreza e a miséria, as consequências são do carácter universal.

Pela luz da injustiça social todo mundo é pobre, por causa da injustiça social todo o mundo é escravo, através da injustiça social todo o mundo morre. Não existe um factor mais delirante, frustrante e stressante que não seja a injustiça social. Uma juventude injustiçada vive as piores aberrações do mundo, por isso, sente-se excluída do meio ambiente social, atingindo ao ponto de perder a noção do belo.

- **Implacável**

Ser implacável é um poder que justifica a força da resiliência que coabita na juventude.

É, este poder que leva a juventude a reafirmar cada vez mais o seu compromisso social, mostrando que a natureza da juventude se revela pelo comprometimento com os diversos saberes: saber ser, saber fazer e saber estar.

É, de facto o poder de ser implacável que a juventude tem, e que precisa para ter cada vez mais para avançar com a obra inacabável que se chama bem-fazer que combina com o bem-estar.

A juventude precisa ser mais uma vez implacável de modo a defender o trono da elegância em termos de educação de qualidade, saúde, urbanização e desenvolvimento socioeconómico.

O mesmo compromisso é alongado nos termos de colocar-se ao serviço da humanidade, servindo e defender o interesse comum.

Assim, a juventude, só, é pelo compromisso natural que tem com a humanidade em continuar com a herança social, cultural, económica, incluindo a tramitação positiva de valores inalienáveis da humanidade, tais como: amor, justiça, respeito a vida, cultura do trabalho e tantos os outros valores inerentes ao bem-estar do universo humano.

Por isso, a juventude diante da defesa dos seus direitos, cumprimento dos deveres, ela é justamente implacável, não se rende, nem encurva-se há situações de tropeços a dignidade e o bem-estar comum. Pelo que em algumas situações, a juventude prefere perder o seu bem mais preciso que é a vida, do que render-se a injustiça social e tantos outros males que mutilam a sociedade.

2.3. Desejos inalienáveis da juventude

Os desejos inalienáveis da juventude estão expressos na vontade que se tem de viver em plenitude, na harmonia e no desejo de fazer o bem, sem desejar mal a ninguém.

A juventude está disposta a progredir e desenvolver sem querer prejudicar o outrem.

Por isso, o desejo inalienável da juventude, mostra que há uma clareza mental em não querer ser julgada pela cor da pele, ou seja, na óptica de professar e defender alguma ideologia religiosa, política, cultural, etc.

Assim, a unidade na diversidade, o diálogo, o respeito a vida, direitos humanos, educação e saúde de qualidade, fazem o leque dos desejos inalienáveis da juventude.

É, para a juventude inalienável viver numa sociedade bem urbanizada, onde cada jovem tenha o privilégio de realizar-se como pessoa humana, possuidora de uma família, habitação condigna, trabalho e salário digno.

- **Unidade na diversidade**

“A unidade na diversidade deve ser compreendida como “[...] uma luta política, implica a mobilização e a organização das forças culturais em que o corte de classe não pode ser desprezado, no sentido da ampliação e no aprofundamento e superação da democracia puramente liberal”. Na concepção do autor, a unidade na diversidade ultrapassa a ideia de olharmos apenas para fragmentos da constituição de uma identidade, pois devemos olhar para as diferentes marcas, ou seja, para as diferentes categorias que constroem os sujeitos” (Coelho, Guedes, & Dyonisio, 2022, p. 3).

A unidade na diversidade, é factor determinante para o desenvolvimento e transformação da sociedade desumana em humana, onde o sentido do humanismo é vivido pelo bem-estar de todos.

Com toda a vénia, a unidade na diversidade anula o individualismo, sob a vitória plena de elevar o indivíduo com uma função transformadora, produtora e servidora de um mundo mais globalizado.

A unidade na diversidade aprimora a reprodução de uma sociedade dos humanos humanizados.

É, a diversidade que faz o mundo. Por isso, nenhum ser humano é digno de julgar, subjugar e excluir alguém pelo que é, a priori.

Pela humanidade, todos somos unos e indivisíveis. Por isso, o bom trato social e pessoal fazem triunfo de uma sociedade que possa desenvolver de um modo multifacetado, partindo nas dinâmicas económicas e financeira.

Só, é desenvolvida aquela sociedade que prima na unidade, une as diferenças e respeita a diversidade. Não há desenvolvimento em mono-tom, razão segundo o qual, se diz: duas cabeças pensão melhor e uma única cabeça se atola no pensamento.

A juventude reforça o seu desejo de unidade na diversidade, ao saber que mesmo vivendo num mundo globalizado, ainda existe neste mundo “desigualdade de oportunidades para negros, mulheres e indígenas, migrantes, imigrantes torna-se ainda mais central nesse processo” (Braga, Bacheга, & Rodrigues de Mello, 2021, p. 4).

E, como consequência as assimetrias sociais estão cada vez maiores e as crises e catástrofes estão sempre juntos das sociedades. Queira acreditar que é impossível uma sociedade que precise as diferenças e submete o status, venha a ser económica e financeiramente desenvolvida.

- **Diálogo**

Para a juventude, o diálogo é o melhor instrumento para a concretização de um verdadeiro projecto de nação una e indivisível. Pois, a nossa sabedoria é feita de verdades interiores. A nossa experiência é bastante inútil, quando não partilhado por via de diálogo, e porque toda a gente tem de fazer exactamente as mesmas experiências apesar do que nós advertimos (Abranches, 2015).

Por meio do diálogo as pessoas exprimem o pensamento, defendem interesses através de ideias clara e construtivas.

O diálogo cria unidade, busca o consenso e ultrapassa as divergências.

Através do diálogo as sociedades, inibem e mitigam as tendências de luta, guerra, conflitos e desentendimentos.

Então, o diálogo é o caminho directo para que o mundo edifique o amor e alcance a paz. Assim, as vias e os critérios puros para a prática do amor, concórdia e justiça encontram-se no diálogo. Deste modo, podemos crer que dialogar é desenvolver, encontrar concórdia até chegar ao ponto de transformar o inimigo num amigo concreto.

- **Respeito a vida e dos direitos humanos**

A juventude pode brincar, divertir-se e distrair-se, mas nunca perdeu a noção do bem mais precioso e a irrecuperável vida que é justamente defendida através de instrumentos reguladores da justiça social, expressos por lei e declaração universal dos direitos humanos.

Para a juventude o respeito a vida e dos direitos humanos, constitui um desejo inalienável, pois, é somente assim, que se pode desenvolver as sociedades e suas economias.

Não é possível desenvolver sociedades, uma vez que não haja defesa e respeito a vida e os direitos humanos.

- **Educação de qualidade**

Em todas as épocas da vida, a educação constitui a chave para o desenvolvimento socioeconómico. Por isso, “a Unesco utiliza como paradigma, para aproximação da qualidade da Educação, a relação insumos-processos-resultados”. A Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir dos modos de vida das pessoas, onde se destaca a alimentação, o acesso a boas condições de saúde e habitação (Dourado, Ferreira de Oliveira, & Santos, 2007, p. 9).

Pode-se definir a qualidade de educação, partindo do tamanho dos índices de mortalidade infantil, modos de propagação de doenças tais como: a cólera, diarreia, malária, etc.

As sociedade, cuja, a qualidade de educação e ensino é baixa, tem dificuldades de resolver problemas de base tais, como: alimentação, habitação, transporte, saúde e urbanização. Deste modo, a educação deve ser de óptima qualidade para todos.

Pela qualidade da educação valem todos. Por isso, quem não vale pela educação, só, valerá pela força, egoísmo, ambições desmedidas, ódio ou pela sua acentuada mediocridade. E, este por sua vez, torna-se o promissor eminente para causar caos social, e gerar arruína da vida económica e financeira das sociedades.

Ninguém vale por si, só, nem por si mesmo, senão mesmo a educação coloca-lo ao máximo das valências desejáveis, tais como: habilidades, conhecimentos, capacidades de inovação, criatividade, e sobretudo pelo saber, saber ser e saber fazer.

Todo o subdesenvolvimento das sociedades começa pela baixa qualidade de educação, pois, uma sociedade de educação posta abaixo da óptima qualidade, é sublimada a escravatura e dominação. E, por mais que esta sociedade possa crescer, é somente para inspirar medo.

É, de sublinhar que o direito há uma óptima qualidade de educação é um direito natural. E, que não deve ser retirado a ninguém.

Para isso, a qualidade da Educação deve dar-se em uma perspectiva universal. E, não deve ser dada de forma singular, onde uns têm e outros esperando ao senso de boa fé, como que a educação tivesse um dono, que segundo o qual deve escolher o sentido e a direcção para beneficiar.

Uma educação de qualidade, é plural, omitindo directamente a desigualdade social e a marginalização, uma vez que essa categoria traz implícitas múltiplas significações.

- **Saúde**

O conceito de saúde desencadeia um processo de observação da qualidade de vida no quotidiano do sujeito e de sua comunidade. E, ao mesmo tempo, pode possibilitar um repensar da forma como se organiza e planeja a inserção das questões de saúde nos mais diferentes espaços, como, por exemplo, no meio ambiente familiar, na escola, universidade, local de serviço, no mercado, táxi, etc.

Assim, a juventude quando fala da saúde, faz uma abordagem mais inclusiva e convergente no ponto de vista da doença, mas incluindo os aspectos económicos, políticos e histórico-sociais, da qualidade de vida e das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres e das suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive.

Toda a via, a Organização Mundial da saúde define a saúde como sendo: “um bem-estar físico, mental e social das pessoas.

- **Urbanização e habitação**

A juventude entende que a urbanização e habitação, são elementos fundamentais para a psicologia do desenvolvimento, não somente na fase da juventude, mas na vida toda.

A evolução de outros indicadores sociais tais como a urbanísticos e habitação, evidencia contradições nas cidades. A boa saúde e estabilidade social dependem muito da urbanização. E, do tipo de habitação onde as famílias coabitam, exercendo as suas variadas funções socioeconómicas (Gomes, Barbosa da Silva, & Pedro da Silva, 2003).

Não há, desenvolvimento económico numa sociedade em que as pessoas carecem de bens básicos, essencialmente a educação e habitação.

A juventude quando fala sobre a urbanização e habitação, reflecte-se o facto de que esses factores, seus indicativos têm estado abaixo da satisfação dos níveis de desejo não somente da juventude mas, da sociedade em geral.

E, têm cada vez mais mostrado e defendido que as políticas do âmbito habitacional e de urbanização, poderiam atender, na íntegra, aos objectivos da maior franja da sociedade que é exactamente a juventude. Isto é, o de solucionar o problema da moradia para a juventude carente e aquelas que já vivem casados.

Desse modo, os planos de urbanização e de habitação, precisam ser bem reflectidos, discutidos, reconstruídos, apresentados e direccionados, a fim de concretizar os anseios da juventude. E, atender o rápido processo do desenvolvimento socioeconómico e financeiro almejado por toda parte do mundo.

Um processo de urbanização e habitação, precisa tomar passos mais acelerados. E, serem mais inclusivos e implementados com maior transparência e justiça na diversidade.

O processo de urbanização e habitação deve ser contínuo, concreto e justo. Ao contrário disso, todos os esforços e políticas dirigidas há este domínio, passam a ser nulos.

As políticas urbanísticas e habitacionais uma vez que sejam optimamente e amplamente implementadas pelo poder público, há-de ser objecto de satisfação, moralização. E, há-de contribuir para melhorar as condições de vida das famílias, contribuindo de igual modo para o processo de desenvolvimento das economias e finanças.

Assim, aquela juventude que não se revê pelos planos e projectos de urbanização e habitação, pode até viver em grandes cidades, mas não podemos afirmar que a vida da população do país melhorou. E, não podemos estimar que seja possível desenvolver economia numa sociedade em que os planos de urbanização e habitação tenham um carácter exclusivo, e não inclusivo.

Trabalho

É, por meio do trabalho que a juventude consegue realizar os seus maiores anseios, tais como: criar e sustentar a família; lazer e diversão, pagar os seus estudos, atender as necessidades de saúde, transporte, etc.

Através do trabalho a juventude ganha uma dignidade e identidade socioprofissional.

Por isso, o trabalho na juventude está associado ao desenvolvimento cognitivo, profissional e integração social.

O trabalho é o principal meio para a inserção da juventude na vida activa. Uma juventude que não trabalha é óssea e não consegue participar de forma activa para o desenvolvimento económico das sociedades.

E, antes porém, a sociedade só desenvolve com o trabalho e emprego garantido para toda a juventude mostrar o quanto valem. E, pela mesma óptica, apresentar as suas competências, habilidades e domínio nas formas justas de servir a sociedade.

- **Bem-estar**

“O conceito de bem-estar representa um somatório das qualidades que tipificam a vida de qualquer indivíduo na sociedade. E, evidencia uma relação forte entre bem-estar, felicidade e satisfação com a vida” (Maia, Raposo, Formiga, Tolentino, & Ferreira de Melo, 2016, p. 1).

Assim, a juventude ao manifestar uma intensa vontade e desejo do bem-estar, correlata nela um anseio de uma ótima qualidade de vida.

E, a justiça social como pedra angular para o bem-estar social. Para isso, a juventude é bastante séptica em acreditar que uma sociedade em que a injustiça social seja acentuada. E, onde as pessoas tenham a corrupção e pouco respeito a personalidade, tenha havido bem-estar.

Na juventude, pensa-se que é de facto impossível existir um bem-estar onde as pessoas sofram de cede de justiça e clamam pelo respeito da dignidade da pessoa humana. Pois, o bem-estar é amigo da justiça. E, por si, a justiça é catalisadora da paz.

Por isso, não há paz onde, há, cede de justiça. E, não há bem-estar onde não habita paz e justiça social.

Há na juventude um conceito do bem. Por isso, na consciência juvenil, o bem-estar está em viver bem, tal como alude “o conceito mais próximo de bem-estar que se tem conhecimento entre as antigas civilizações, mais especificamente entre os gregos, se situava na busca do saber viver, o que era relacionada ao bom governo”. Assim, a juventude deixa uma sucinta recomendação reatando o sentido do bem-estar da classe Aristotélica, dizendo que: a função do Governo e do auto-governo, não consiste “em simplesmente prover a vida, mas prover uma vida digna” (Nogueira, 2002, p. 3).

2.4. **Atitude e comportamento socioeconómico da juventude**

A atitude e comportamento socioeconómico da juventude, está expressa através do génio criativo e inovador que emergem nela.

É, do mesmo modo, prova de atitude e comportamento socioeconómico, a forma activa e dinâmica como a juventude sabe interagir com a sociedade, onde a matéria viva vê-se pelo desejo de adquirir uma formação académica, profissional e na procura constante de trabalho e emprego com uma remuneração condigna.

A juventude está afirmada na busca contínua do conhecimento, aprimorando as suas habilidades e capacidades nos domínios do aprendizado de novas línguas, descobrindo novas técnicas de solução de problemas.

Assim, a juventude está sendo mais amadurecida e engajada em fazer descobertas essenciais, cujo, fim ultimo está em ter um mundo em que tudo esteja mais próximo dos homens e da humanidade.

Para a juventude actual, a humanidade faz-se com a humanização dos serviços, para isso, buscou-se e emprega-se no dia-a-dia da juventude, os princípios de rapidez, agilidade e eficiência no trabalho. Do mesmo modo, a juventude emprega os mesmos princípios nos moldes de pensar, agir e fazer as coisas a acontecer não de uma maneira possível, mas sim, da melhor maneira.

A atitude e comportamento socioeconómico da juventude não está nas formas óbvias de ver e fazer as coisas. E, muitos menos em pequenas possibilidades ou seja no modo possível de agir. A prova socioeconómica da juventude reside em pensar positivo e no agir concreto.

Por isso, a juventude clama mais em ter um meio ambiente social que seja aberto de oportunidades de trabalho e emprego, a fim de facilitar a integração social destes na vida activa e impulsionar as dinâmicas económicas das sociedades.

A firmeza da juventude consegue unir a ciência e a tecnologia. E, já não há duvidas de que a juventude possa conseguir envolver-se em projectos económicos e sejam capazes de revolucionar o modo global de fazer as economias crescer.

Tem-se uma juventude activa, criativa, inovadora, inspiradora e corajosa. E, com estas atitudes e comportamentos, bastantes concretos, a juventude está comprometida em colocar a ciência ao serviço da humanidade, para de forma humanizada servir as famílias sob princípios de unidade na diversidade, irmandade, cooperação e desenvolvimento equidistante.

3. Metodologia

A metodologia aplicada nesta pesquisa, afirma-se num paradigma de Métodos e técnicas mistos, porém, trata-se de uma metodologia mista que empregou métodos e técnicas de enfoque quantitativo e qualitativo.

No enfoque qualitativo a pesquisa usou as técnicas de observação e de entrevista, como instrumentos fundamentais de colecta de dados. Dados estes que depois de terem sido bem analisados, permitiram, perceber o significado do fenómeno estudado na vida da juventude.

E, na base do significado que cada participante foi dando ao problema, houve por parte do pesquisador a facilidade de construir as ilações conclusivas do estudo, sucedido de sugestões que servem de apoio aos novos estudos que possam ser de mesmo índole de tratamento metodológico.

As duas técnicas (observação e entrevista), foram utilizadas de forma a tornar a pesquisa mais natural e fenomenológica, visto que com estas técnicas o pesquisador foi capaz de interagir directamente com os participantes, fazendo da pesquisa mais histórica e dedutiva.

O estudo se tornou mais eficiente e consistente nos seus resultados, depois de unir a pesquisa qualitativa ao paradigma quantitativo, onde o pesquisar de forma neutra foi ao encontro dos participantes, inquerindo-os, a fim de identificar a frequência com a juventude participa em actividades de natureza socioeconómica.

Pela mesma dimensão de métodos de enfoque quantitativo, foi destacar quão a juventude é inspirada e dedicada em actividades economicamente produtiva.

Os níveis de participação e de interesse juvenil em serem agentes do desenvolvimento socioeconómico, foram claramente quantificados e especificados graças ao uso da metodologia quantitativa.

4. Apresentação, análise e discussão de resultados da pesquisa

A pesquisa apresenta os seus resultados em duas secções, tendo em conta a metodologia empregue (quantitativa e qualitativa).

Na primeira secção consta os resultados obtidos através da metodologia de enfoque quantitativo. E, na segunda secção apresentou-se os resultados tidos por meio da aplicação da metodologia qualitativa.

4.1. Resultados quantitativos

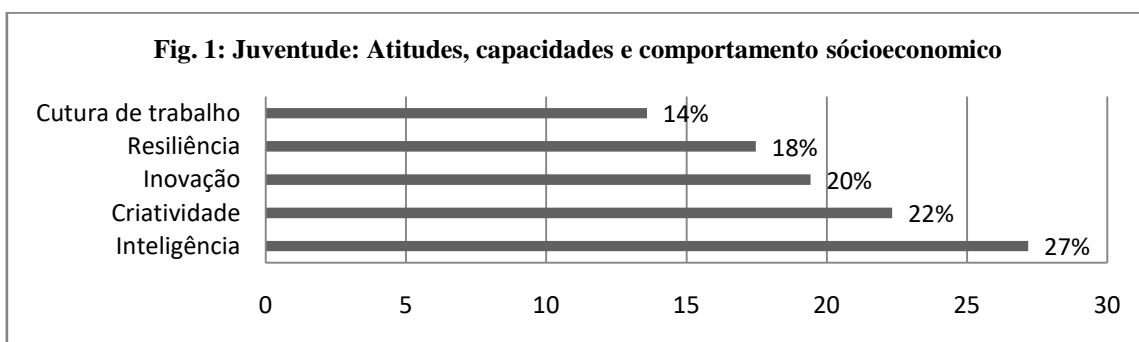
Os resultados trazidos do estudo de enfoque quantitativo, foram colectados através da técnica de inquerido, analisados por meio do SPSS.

Antes apresentou-se de forma descritiva a amostra da juventude, seleccionada de forma aleatória simples, onde no desenho da pesquisa toda a juventude tinha o direito de fazer parte do estudo.

Mas, a partir da eminência do problema e normas típicas de pesquisa científica, limitou-se o estudo do caso, no papel da juventude no desenvolvimento económico das sociedades, onde a juventude das cidades de Uíge e Ndalatando, foram mais presentes no olhar do observador, servindo assim de objecto de estudo desta pesquisa.

Tabela. 1: Estatística Descritiva da juventude (amostra estudada)

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Juventude: Atitudes e comportamento sócioeconómico	103	1	5	2,68	1,395
Desejos e inspirações para o desenvolvimento económico das sociedades	103	1	6	2,83	1,504
Factores de renúncia, frustração e alergia sócioeconómica	103	1	5	2,45	1,312
Factores de prosperidade e renovação de esperança Juvenil	103	1	5	2,82	1,356
Exigências da juventude e suas atribuições	103	1	5	2,79	1,326
Actividades sócioeconómicas e de inserção social da juventude	103	1	7	3,49	1,680
Curso de formação académicas e profissional da juventude	103	1	7	3,57	1,834
Instituições que mais contratam jovens	103	1	3	1,88	,878
N válido (de lista)	103				



Os resultados ilustrados na figura (1), mostram que a inteligência, criatividade, capacidade de inovação, resiliência e cultura de trabalho são aspectos dominantes na juventude. E, estes fazem o leque de atitudes e comportamento socioeconómico da juventude. Assim, a inteligência 27%, juntos da criatividade 22%, inovação 20%,

resiliência 18% e cultura de trabalho, foram confirmados como sendo fulcrais para o desenvolvimento económico das sociedades.

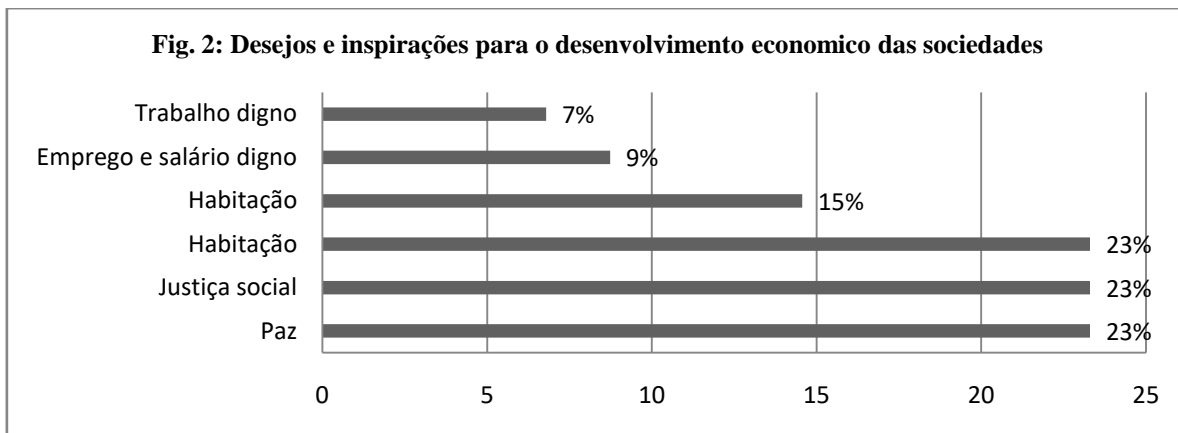
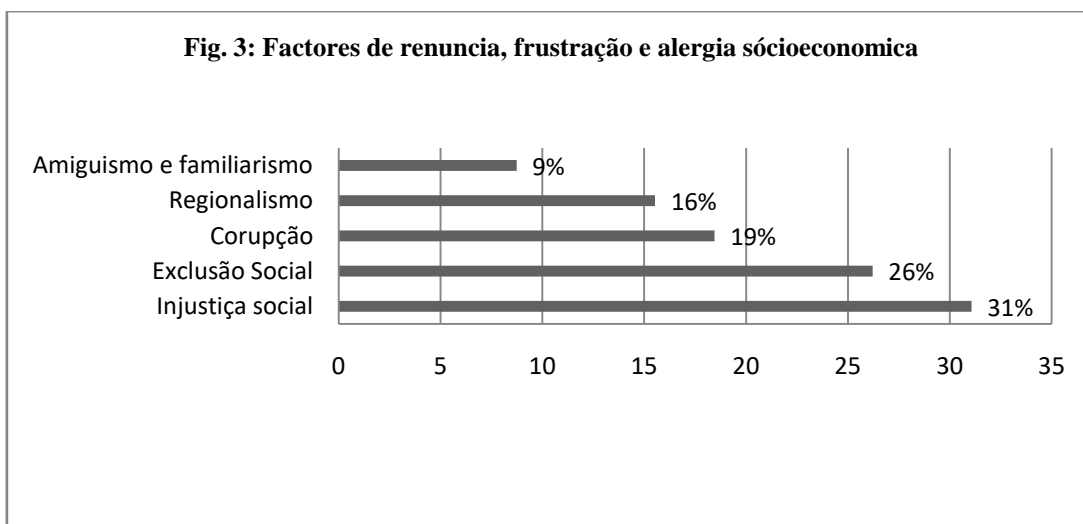
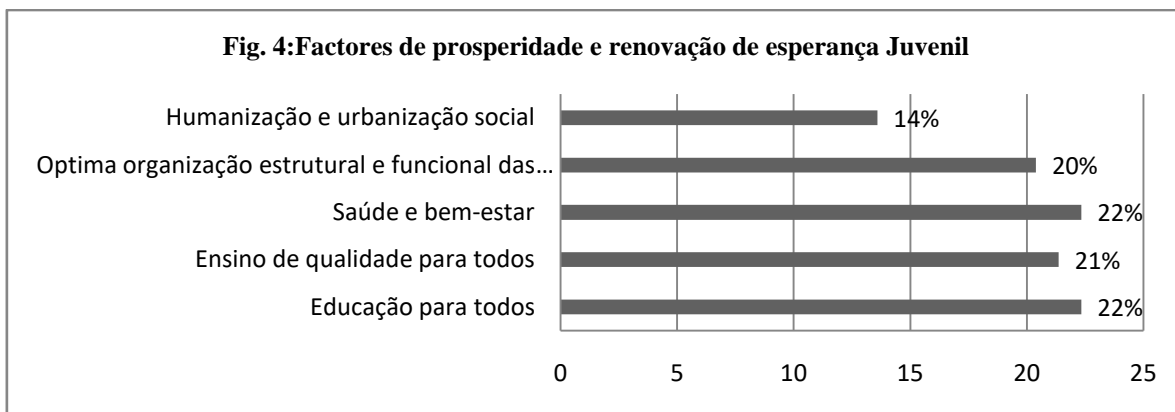


Ilustração. 2: mostra que a paz 23%, juntos da justiça social 23%, habitação fragmentada 23%+23%, emprego e trabalho digno 9%, são as maiores aspirações da juventude. E, isto constitui o maior desejo de franja da sociedade.

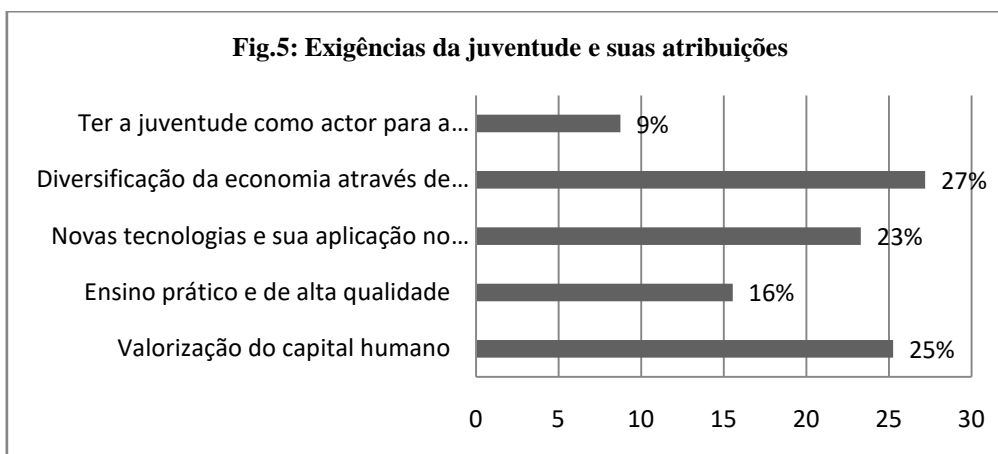
A juventude é prospera em ter uma sociedade, cuja, paz, justiça social sejam vividos de forma prática, a fim de contribuírem no desenvolvimento económico das sociedades, elevando o principio segundo o qual onde não há justiça não há paz. E, para isso, a habitação, emprego e salário condigno, são factores determinantes para o desenvolvimento económico de qualquer sociedade.



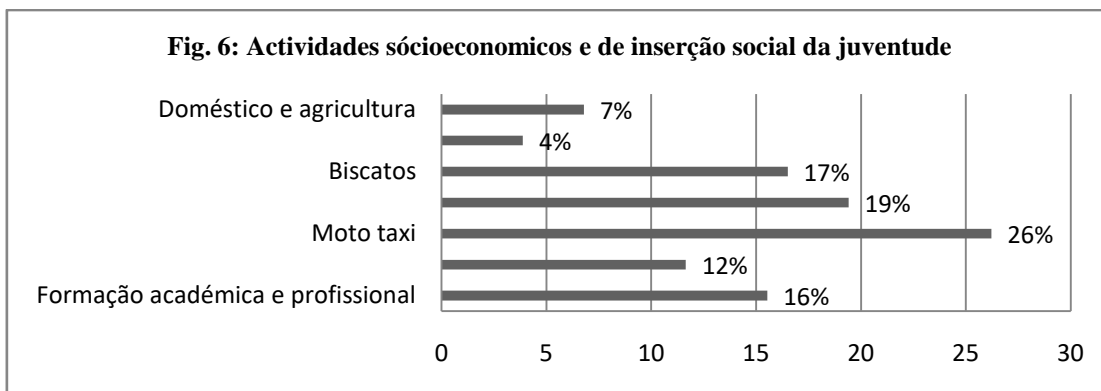
Os resultados deste estudo e ilustrados na figura três (3), mostram que a injustiça social, exclusão social, corrupção, regionalismo, tudo isto, juntos do amiguismo, constituem motivos de renúncia económica, pois, toda economia é justamente alérgica há estes factores. Assim, as sociedades que queiram vislumbrar no ponto de vista económico, devem justamente renunciar todos os vícios economicamente nocivos.



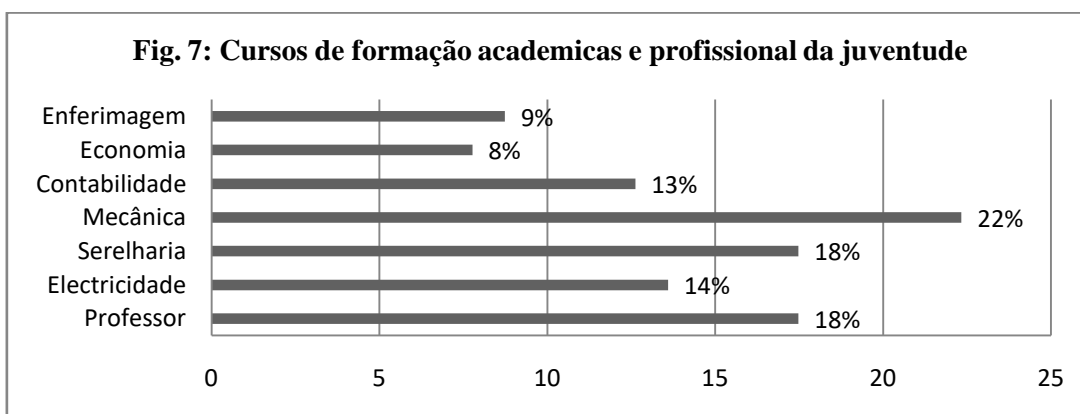
Os resultados deste estudo apresentados na figura quatro (4), mostram que a juventude é mais próspera em uma economia que possa vislumbrar-se, quando lhes é dada a garantia de uma educação que seja inclusiva, um ensino de qualidade, saúde e bem-estar. Há ainda por parte da juventude uma grande possibilidade de renovar as esperanças, quando podem por uma via legal ouvir que á qualquer momento as instituições públicas e privadas não-de otimizar os seus serviços. E, a sociedade há-de ser mais humanizada.



Os resultados fixados na figura cinco (5), demonstram que a juventude por ser a força activa da sociedade, é naturalmente exigente. Pelo que, exige que as sociedades possam primar na diversificação das suas economias, primando na valorização do capital humano, este ser a maior riqueza da humanidade. Por um lado, a juventude exige que as novas tecnologias sejam aplicáveis na vida prática das sociedades, partindo no seu uso na óptica de recurso didáctico. E, que as sociedades não tenham a juventude como elemento passivo na solução dos problemas socioeconómicos, que as sociedades contem seriamente com a inteligência, criatividade e capacidade inovadora da juventude.

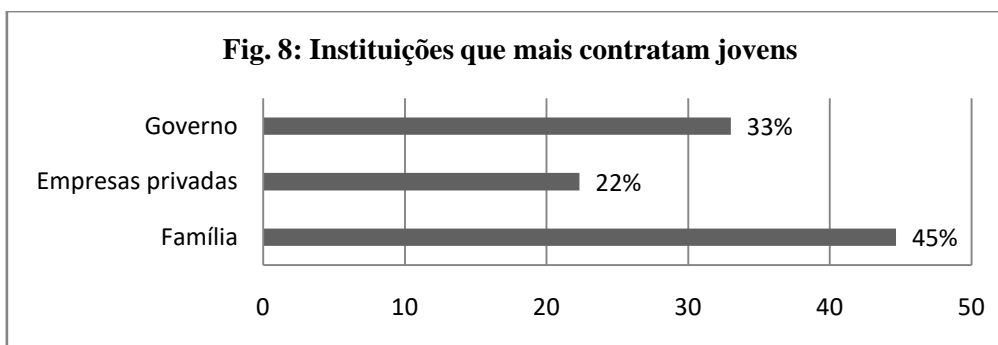


Na figura nº 5, consta os resultados da pesquisa que segundo o qual, a juventude é a força e o vigor do desenvolvimento económico das sociedades, por isso, na falta de emprego e salários justos, a juventude envolve-se em varias actividades de carácter social, económico e de inserção social. Dentre as quais, os resultados da pesquisa mostram que as actividades de moto táxi, lavagem de carros, biscates, fazem o leque de actividades realizadas pela juventude. E, para além de alguma incerteza para o futuro profissional, a juventude confirma que a formação académica, é a melhor actividade económica e social que realiza. E, para sustentar a formação académica, juventude recorre as outras actividades complementares, tais como: o táxi automóvel, actividades domesticas e de agricultura, pelo que 17% dos inquiridos fazem biscates para sobreviver, 26% faz actividade de moto táxi, 19% lava carros. Ao passo que os outros 12%, desempenha actividades de construção civil.



A juventude está cada vez mais preocupada com a formação académica e profissional, assim, a pesquisa realizada mostra que dos 103 jovens inquiridos, 22% fazem curso de formação profissional em mecânica, 18% confirma a hipótese segundo qual a serrilharia é o curso de formação que identifica mais a juventude, outro 18% prefer a formação de professor, há 14% que opta o curso de electricidade, 13% identifica-se com o curso de

contabilidade. E, finalmente, 9% dos inquiridos afirma-se em fazer o curso de enfermagem e 8% opta o seu interesse nos cursos de economia.



Dentre as várias instituições públicas e privadas, a juventude ao terminar a sua formação profissional, torna-se mais útil no meio ambiente familiar, onde entre os 103 jovens inqueridos, 45% confirma que a família é a primeira instituição que bem sabe aproveitar o saber fazer da juventude, outros 33%, confirma a hipótese segundo qual, o estado é a maior entidade empregadora. E, por fim surge as empresas num valor de utilidade equivalente, 22%.

4.2. Resultados da pesquisa qualitativa

Os resultados da pesquisa qualitativa, foram bastantes evidentes no que refere ao significado que os participantes deram ao fenómeno honra estudado.

E, mostram claramente que:

- **A juventude é a medida e o tamanho de todo desenvolvimento socioeconómico;**

A partir da percepção da juventude entrevistada, observada e acompanhada em termos de actos de dinâmica económica, foi possível perceber que, é a juventude que faz o reflexo do desenvolvimento multidimensional das sociedades. Por isso, uma sociedade que não tem a juventude dentro das suas dinâmicas económicas, esta sociedade passa a falir em todos os planos e objectivos económicos.

As sociedades que forjam metas económicas fora da realidade objectiva da juventude, vivem além dos ditames do desenvolvimento económico. E, estão claramente ultrapassadas no tempo e no espaço. São, de tal modo, países subdesenvolvidos que nem se quer estão posicionados mínimo do desenvolvimento social e económico dos países definidos na linha de orientação e de modelo do desenvolvimento económico (países do primeiro mundo).

Estes países subdesenvolvidos, bloqueiam as motivações da juventude. E, têm classe juvenil definida pelo senso de frustração. Pois, suas sociedades esquecem-se que a juventude possui características económicas e sociais, úteis para a dinâmica evolutiva da economia de qualquer sociedade.

- **A inteligência, a capacidade criativa, inovação e habilidades tecnológicas: são características socioeconómicas predominantes na juventude**

Na juventude a inteligência, habilidades tecnológicas, incluindo as capacidades de inovação e criatividade, associam-se em prol de construir uma identidade juvenil própria para pensar e agir directamente com o meio ambiente social.

Pela luz da inteligência, a juventude é bastante empenhada em termos da sua formação académica, estudantil e profissional. E, para efectivar a sua formação, a juventude usa as suas diversas qualidades para realizar varias actividades de nobreza económica, que são: moto táxi, lavagem de carro, actividades doméstica, biscates, etc.

E, estas características socioeconómicas da juventude, são cada vez mais colocadas em evidencia, ajudando-a a enfrentar inúmeras dificuldades que vêm enfrentando a quando da sua inserção na vida activa das sociedades.

Dificuldades tais como: a corrupção, regionalismo, exclusão social, injustiça social afeitam negativamente todas as capacidades produtivas da juventude.

5. Conclusões

Depois de um longo processo de estudo, a pesquisa trás as seguintes conclusões:

- A juventude é tida como o futuro da sociedade. E, suas tendências, motivações, vigor e capacidades úteis para a sua participação nos processos de desenvolvimento socioeconómico, são constantemente bloqueadas, pelo que se tem uma sociedade económica e financeiramente frustrada, cujo, imensidão assenta-se em ideias e ideologias de um passado que não renova expectativas do desenvolvimento.
- Apesar de bloqueios, a juventude está sempre activa, criativa, inovadora e disponível em colocar todas as suas predisposições ao serviço da humanidade.
- A juventude é bastante próspera em ter uma sociedade em que as instituições sejam abertas para servir as famílias, sem jugos de corrupção, regionalismo, injustiça social e outros males que enfermem as sociedades, retardando cada vez mais o desenvolvimento socioeconómico.
- Há nas sociedades, uma juventude empenhada em obter uma formação multifacetada e de alta qualificação. E, em função da pobreza extrema, a juventude é obrigada a fazer

biscates de lavagem de carro, serviços de moto táxis, táxi automóvel, incluindo o uso do sexo como meio de sobrevivência. Tais actividades, muitas das vezes, são a base do aumento da fuga a escolaridade, fuga a paternidade e maternidade, incluindo abandono escolar.

- A juventude tornou-se a classe social mais exigente, exigindo que tenha sociedades que saibam dialogar e construir no consenso, que sê, una e indivisível em defesa das economias.
- Face ao desenvolvimento socioeconómico, as sociedades precisam valorizar o capital humano, colocando deste modo a ciência ao serviço da humanidade.
- As expectativas e energias vitais da juventude, se renovam cada vez mais, ao ouvir que haverá nas sociedades uma educação mais inclusiva, ensino de qualidade para todos, saúde e bem-estar para todos.
- Para a juventude, o desenvolvimento económico tem como base a formação e valorização da pessoa humana; habitação, urbanização, trabalho digno, segurança social e salário justo.

6. Sugestões

Esta pesquisa sugere que:

- A juventude seja tida como paradigma da solução dos problemas socioeconómicos. E, suas tendências, motivações, vigor e capacidades, sejam valorizadas, evitando bloqueios, que geram frustrações.
- Apesar de bloqueios, a juventude seja cada vez mais activa, criativa, inovadora e disponível em colocar todas as suas predisposições ao serviço da humanidade.
- A juventude continue a ser próspera em ter uma sociedade em que as instituições sejam abertas para servir as famílias, sem jugos de corrupção, regionalismo, injustiça social e outros males que enfermem a sociedades, retardando cada vez mais o desenvolvimento económico das sociedades.
- Nas sociedades, haja uma juventude empenhada em obter uma formação multifacetada e de alta qualificação.
- E, para que haja êxitos na formação académica e profissional da juventude, é indispensável as sociedades eliminem o êxodo de assimetrias sociais, extinguindo a pobreza extrema, que obrigada a juventude a fazer biscates de lavagem de carro, serviços de moto táxis, táxi automóvel, incluindo o uso do sexo como meio de

sobrevivência. Pois, algumas das vezes, estas actividades, têm contribuído no aumento da fuga a escolaridade, a paternidade e abandono escolar.

- As exigências da juventude, sejam valorizadas, pois podem fazer com que as sociedades saibam dialogar e construir consenso.
- Haja nas sociedades, uma cultura de valorizar o capital humano, colocando deste modo a ciência ao serviço da humanidade.
- As expectativas e energias vitais da juventude, sejam renovadas, havendo nas sociedades uma educação mais inclusiva, ensino de qualidade para todos, saúde e bem-estar para todos.
- As sociedades, tenham a formação, valorização da pessoa humana, habitação, urbanização, trabalho digno, segurança social e salário justo, transportes como bases fisiológicas do desenvolvimento socioeconómico.

Bibliografia

Abranches, H. (2015). *Diálogo* (3ª Edição ed.). Lisboa, Portugal: União das Cidades Capitais de Língua.

Bacellar, L., & Talhari, F. (21 de Julho de 2022). SAKS. Obtido em 19 de Maio de 2023, de <https://shots.hellosaks.com/inteligencia-financeira/>
<https://shots.hellosaks.com/inteligencia-financeira/>

BLANCO, M. B., De OLIVEIRA, J. I., CARVALHO, G. T., & de ARAÚJO, R. N. (22 de JULHO de 2017). O que é inteligência? Percepções de professores do ensino fundamental. *ESPACIOS*, 10.

Braga, F., Bachega, D., & Rodrigues de Mello, R. (1 de Abril de 2021). A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. p. 22.

Coelho, M. N., Guedes, H. A., & Dyonisio, R. d. (2022). Diálogos com Paulo Freire: unidade na diversidade, interseccionalidade e igualdade de diferenças. *PE*, 19.

Da COSTA, R., & Bárbara, D. (2015). *Bondade, Justiça e Verdade. Três virtudes marianas*. Brasil: Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da UFES, do Programa.

Dourado, L. F., Ferreira de Oliveira, J., & Santos, C. d. (2007). *A Qualidade da Educação: conceitos e definições*. (L. Scholze, R. d. Oliveira, & M. Terezinha dos Reis, Edits.) Brasil, Brasil: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

- Garcia, J. A. (2015). Juventude - Conceitos e Representações. *Escola Nacional de Socioeducação* , 22.
- Gomes, R. d., Barbosa da Silva, A., & Pedro da Silva, V. (1 de Agosto de 2003). Políticas de habitação e urbanização no brasil. *REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES* , 1.
- Guedes, R. S. (2002). *Testes de vigor para a avaliação da qualidade fisiologica das sementes*. Paraíba: Areia-PB.
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e devagar*. (A. S. Ltda., Ed.) Brasil, Rio de Janeiro, Brasil: OBJETIVA LTDA.
- LTDA, I. C. (2022). INOVAÇÃO: conceito e definições. *A INOVA CONSULTING* , 11.
- Maia, M. d., Raposo, J. J., Formiga, N. S., Tolentino, T. M., & Ferreira de Melo, G. (10 de Dezembro de 2016). Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo munsh em jovens brasileiros. *UFJF* , 9.
- Malassise, R. L., Sampaio, H. R., & Kfour, A. V. (2018). *APOSTILA – BÁSICO EM FINANÇAS PESSOAIS*. Campus Londrina, Brasil: Universidade Federal Tecnológica do Paraná.
- Moser, V. M. (2015). *A CRIATIVIDADE: A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar* . Brasil: INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS.
- Nogueira, V. M. (22 de Setembro de 2002). Bem-Estar, Bem-Estar Social ou Qualidade de Vida: A Reconstrução De Um Conceito. *Londrina* , 16.
- Noronha, P. (2021). Inteligência emocional. *ESESP* , 143.
- Pais, J. M. (1999). A construção sociológica da juventude alguns contributos. (J. N. Tecnológica, Ed.) *juventude—alguns contributos* , p. 27.
- Pappámikail, L. (2010). Juventude(s), autonomia e Sociologia: *questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta* .
- Pinheiro, J. d. (2012). *A anatomia das paixões [manuscrito]: a concepção somatopsíquica de Descartes e sua relação com a medicina*. Belo Horizonte. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Pluckrose, H., Lindsay, J., & Christiansen, R. (2022). *Injustiça social : desmontando mentiras e teorias absurdas sobre raça, gênero e identidade e os males autoritários do politicamente correto*. (C. Szlak, Ed.) São Paulo, Brasil: Faro Editorial.

Santos, M. B. (4 de DEZEMBRO de 2017). <https://sapientia.pucsp.br/>. Obtido em 20 de MAIO de 2023, de <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32185>: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32185>

Trancoso, A. E., & Oliveira, A. A. (1 de Dezembro de 2016). Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises: de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* , 17.

Trancoso, A. E., & Oliveira, A. A. (2011). Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. *ECOS* , Vol. 4, 12.